



**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ANA CAROLINA DA COSTA LEAL**

**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SÃO  
GABRIEL DA CACHOEIRA - AM**

**SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM  
OUTUBRO - 2019**



**ANA CAROLINA DA COSTA LEAL**

**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SÃO  
GABRIEL DA CACHOEIRA - AM**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso Superior de  
Licenciatura em Ciências Biológicas  
da Universidade do Estado do  
Amazonas, como requisito obrigatório  
para obtenção do grau de licenciado  
em Ciências Biológicas.**

**Orientadora: MSc. Heloide de Lima Cavalcante  
Co-orientadora: Dr<sup>a</sup>. Maria Astrid Rocha Liberato**

**SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM  
OUTUBRO – 2019**

**ANA CAROLINA COSTA LEAL**

**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SÃO  
GABRIEL DA CACHOEIRA - AM**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de  
Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas,  
como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em Ciências  
Biológicas.**

**Orientadora: MSc. Heloide de Lima Cavalcante**

**Co-orientadora: Dr<sup>a</sup>. Maria Astrid Rocha Liberato**

**Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela Comissão Examinadora.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa.  
UEA**

---

**Profa.  
UEA**

---

**Profa.  
UEA**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jeová que me permitiu chegar até aqui, realizar esse trabalho, cursar Biologia e de poder continuar a aprender coisas novas e superar desafios a cada dia.

A minha família, em especial a meu esposo que me apoiou em diversos momentos mesmo quando não foi fácil nem pra eu continuar nesta grande caminhada. Agradeço aos meus dois filhos que muitas das vezes foram comigo pra dentro de sala de aula e me ajudaram a prosseguir e graças a deus chegar hoje até aqui.

Agradeço as minhas professoras Orientadora MSc. Heloide de Lima Cavalcante e Co-orientadora: Dr<sup>a</sup>. Maria Astrid Rocha Liberato que tiveram paciência em me ensinar e de me apoiar neste trabalho para que ele pudesse ser feito da melhor forma. Em especial a MSc. Heloide de Lima Cavalcante que me ensinou e me atendeu em todos os momentos que tive dúvidas e ansiedades com relação ao término e realização deste trabalho, também quero agradecê-la pela amizade, pelo companheirismo, educação, simplicidade e carinho demonstrado.

Aos amigos da primeira turma do curso de biologia pela amizade, conversas descontraídas e divertidas que fizeram parte da nossa história ao longo desses quatro anos e meio.

Aos participantes desta pesquisa que concordaram cordialmente em trocar experiência e compartilhar conhecimentos comigo durante as entrevistas realizadas, muito obrigada!

O homem sábio é forte, e com o conhecimento o homem aumenta sua força. Prov. 24:5

## RESUMO

O conhecimento popular sobre a utilização de plantas para fins medicinais pode ser considerado uma herança cultural já que se trata de um saber tão rico e que pode significar a cura de doenças que hoje são consideradas incuráveis, isso através de estudos aprofundados no saber empírico transmitido de geração em geração. A pesquisa foi realizada em dois bairros de São Gabriel da Cachoeira o bairro Padre Cícero localizado mais próximo ao centro da cidade e o bairro Tiago Montalvo localizado na periferia da cidade. O trabalho teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal. Foram selecionadas casas que apresentavam vegetação cultivada em vasos ou diretamente no solo. Para a coleta dos dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, com moradores responsáveis pelo cuidado com as plantas, para obter informações de indicação de uso e forma de consumo. Foram realizadas 30 entrevistas semiestruturadas com os moradores dos bairros Padre Cícero e Thiago Montalvo sendo 15 entrevistas em cada bairro, tendo sido encontrado um total de 40 espécies e 28 famílias botânicas, sendo que uma não foi identificada até o presente momento. Verificou-se que as mulheres são as responsáveis pelo cuidado e cultivo das plantas e que os dois bairros apresentam elevado conhecimento sobre o uso de plantas medicinais e grande variedade de plantas.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Uso medicinal; Conhecimento tradicional.

## ABSTRACT

Popular knowledge about the use of plants for medicinal purposes can be considered a cultural heritage as it is such a rich knowledge that can mean the cure of diseases that are now considered incurable, through in-depth studies on the empirical knowledge transmitted from generation to generation. The research was conducted in two neighborhoods of São Gabriel da Cachoeira, the Padre Cícero neighborhood located closest to the city center and the Tiago Montalvo neighborhood located on the ethnobotanical survey of medicinal plants. Houses with vegetation grown in pots or directly in the soil were selected. For data collection, a semi-structured investigative interview was conducted with adult residents, preferably those responsible for the care of plants, to obtain information on the indication of use and form of consumption. Thirty semi-structured interviews were conducted with the residents of the Padre Cícero and Tiago Montalvo neighborhoods, with 15 interviews in each neighborhood. A total of 40 species and 28 botanical families were found, and one has not been identified so far. It was found that women are responsible for the care and cultivation of plants and that both neighborhoods have high knowledge about the use of medicinal plants and wide variety of plants.

**Key words:** Medicinal plants. use medicinal. Traditional knowledge.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 01 .....</b>	<b>8</b>
<b>FIGURA 02 .....</b>	<b>9</b>
<b>FIGURA 03 .....</b>	<b>9</b>
<b>FIGURA 04 .....</b>	<b>10</b>
<b>FIGURA 05 .....</b>	<b>10</b>
<b>FIGURA 06 .....</b>	<b>13</b>
<b>FIGURA 07 .....</b>	<b>14</b>
<b>FIGURA 08 .....</b>	<b>14</b>
<b>FIGURA 09 .....</b>	<b>15</b>
<b>FIGURA 10 .....</b>	<b>15</b>
<b>FIGURA 11 .....</b>	<b>16</b>
<b>FIGURA 12 .....</b>	<b>16</b>
<b>FIGURA 13 .....</b>	<b>17</b>
<b>FIGURA 14 .....</b>	<b>17</b>
<b>FIGURA 15 .....</b>	<b>18</b>
<b>FIGURA 16 .....</b>	<b>18</b>
<b>FIGURA 17 .....</b>	<b>19</b>
<b>FIGURA 18 .....</b>	<b>19</b>
<b>FIGURA 19 .....</b>	<b>20</b>
<b>FIGURA 20 .....</b>	<b>20</b>
<b>FIGURA 21 .....</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 22 .....</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 23 .....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 24 .....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 25 .....</b>	<b>23</b>
<b>FIGURA 26 .....</b>	<b>23</b>



<b>FIGURA 27 .....</b>	<b>24</b>
<b>FIGURA 28 .....</b>	<b>24</b>
<b>FIGURA 29 .....</b>	<b>25</b>
<b>FIGURA 30 .....</b>	<b>25</b>
<b>FIGURA 31 .....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 32 .....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 33 .....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 34 .....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 35 .....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 36 .....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 37 .....</b>	<b>29</b>
<b>FIGURA 38 .....</b>	<b>29</b>
<b>FIGURA 39 .....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA 40 .....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA 41 .....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 42 .....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 43 .....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 44 .....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 45 .....</b>	<b>33</b>

**LISTA DE TABELAS**

**TABELA 01 ..... 12**

**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>2</b>
<b>2.1 A Etnobotânica .....</b>	<b>2</b>
<b>2.2 Uso de plantas medicinais.....</b>	<b>3</b>
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>5</b>
<b>3.1 Área de pesquisa.....</b>	<b>5</b>
<b>3.2 Coleta dos dados.....</b>	<b>7</b>
<b>3.3 Identificação taxonômica.....</b>	<b>7</b>
<b>3.4 Material didático (cartilha) .....</b>	<b>7</b>
<b>3.5 Análise de dados .....</b>	<b>7</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>6. REFERENCIAS.....</b>	<b>35</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

A Amazônia é uma região com riqueza de biodiversidade e abundância de plantas medicinais, guarda saberes de várias culturas que se constituem em um patrimônio que deve ser preservado para as futuras gerações.

O conhecimento popular sobre a utilização de plantas para fins medicinais pode ser considerado uma herança cultural já que se trata de um saber tão rico e que pode significar a cura de doenças que hoje são consideradas incuráveis, isso através de estudos aprofundados no saber empírico transmitido de geração em geração.

O tratamento de doenças por nossos antepassados sempre foi feito através da medicina popular que utiliza as plantas como cura e alívio para seus males. Hoje esse saber vem sendo esquecido e apagado conforme os mais antigos vão morrendo e levando consigo esse conhecimento tão importante.

Conhecer as plantas e a indicação de uso é muito importante principalmente no interior onde se tem muitas limitações de recursos medicinais, os acidentes podem ocorrer em qualquer lugar e muitas vezes não se tem tempo de chegar ao hospital, esse conhecimento pode significar vida ou mais tempo para que o devido socorro chegue.

Somos criados em meio a tanta diversidade de plantas e temos uma tradição familiar de usar alguns tipos de plantas para determinadas doenças e isso é muito importante culturalmente para se perder, é importante conhecer e contribuir com esse conhecimento milenar que possuímos.

O uso de plantas na medicina caseira faz parte do povo seja para tratamentos simples como hidratar o cabelo a mais complicados como pedra nos rins, esse saber deve ser conservado pois pode ser considerado uma tradição.

Sendo assim o objetivo geral deste trabalho foi de realizar o levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal pelos moradores de dois bairros da cidade de São Gabriel da Cachoeira /AM. Como objetivos específicos de: 1) identificar taxonomicamente as plantas medicinais utilizadas pelos moradores; 2) verificar a indicação de uso e a forma de consumo das espécies encontradas e 3) elaborar material didático contendo informações sobre as plantas medicinais utilizadas pela população.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 A Etnobotânica

A etnobotânica é um ramo de estudo multidisciplinar que estuda a interpretação do conhecimento, seu significado cultural, manejo e uso tradicional das plantas como medicina alternativa (CABALLERO, 1979 *apud* OLIVEIRA, 2013).

Conservar esse conhecimento é importante para diversos usos seja na parte industrial, medicinal ou agrária com a finalidade de atingir o bem estar do ser humano que percorre vários caminhos do conhecimento existentes entre várias gerações (OLIVEIRA, 2013).

Entretanto, como discutido por Amorozo (2002), a introdução da medicina moderna traz outra opção para as práticas de saúde locais já estabelecidas, com atuação mais rápida no organismo e menos complicada de serem utilizados. E isso, de certa forma, acaba levando as pessoas, principalmente os jovens, a não sentirem necessidade, interesse e incentivo para aprender os saberes ancestrais dos usos dos recursos vegetais (RODRIGUES, 2007).

Apesar do conhecimento científico ser de suma importância, em um estudo sobre determinada espécie, pode-se considerar o saber popular dos integrantes da comunidade, pois é a partir desse conhecimento que serão levantadas hipóteses onde serão feitos testes para validar suas propriedades medicinais (OLIVEIRA, 2014).

Os indígenas associavam o uso de plantas em rituais de magia, e seus tratamentos iam sendo transmitidos oralmente de geração a geração. Os africanos, mesmo escravizados, contribuíram com plantas utilizadas em rituais religiosos e também com fins farmacológicos. Plantas medicinais conhecidas no Velho Mundo foram trazidas pelos colonizadores, e espécies nativas similares foram testadas (LORENZI & MATOS, 2002).

O conhecimento cultural sobre o uso de plantas medicinais que a comunidade possui deve ser valorizado, pois seu uso é feito de forma tradicional e repassado de geração em geração (KOVALSKI; OBARA, 2013 *apud* OLIVEIRA, 2014).

Segundo Bonet et al. (1999), a recolha dos saberes tradicionais é uma verdadeira operação de salvamento de um conhecimento popular sobre plantas, pois existem conhecimentos estritamente regionais que só são compartilhados através de conversas com produtores comerciantes e consumidores, com o intuito de resgatar

seu uso tradicional. Além disso, em muitas instâncias procedimentos da medicina moderna e da medicina popular são complementares.

## **2.2 Uso de plantas medicinais**

O consumo de remédios à base de plantas medicinais já é uma realidade assimilada pelo poder público e pela indústria farmacêutica, tanto que em diversos lugares esses medicamentos já são distribuídos pela prefeitura a população em geral nos postos de saúde (SCHOLL, 2012).

Hoje essa forma de tratamento caseira já desempenha cada vez mais um papel importante na assistência a saúde, assim não se pode negar a avaliação dos seus efeitos terapêuticos através de estudos envolvendo um número significativo de participantes (CALIXTO, 2000 *apud* SCHOLL, 2012).

A criação de plantas e animais nos quintais são práticas milenares e esses espaços próximos às residências com vários tipos de usos possuem fisionomia e composição diversas e podem ser influenciadas de acordo com a vegetação nativa e o clima da região (AMOROSO, 2008 *apud* OLIVEIRA, 2013).

O cultivo de plantas medicinais fundamentado no conhecimento cultural dos moradores locais exerce reciclagem dos elementos naturais e promove quase nenhum impacto ao meio ambiente e ajuda a população não ficar dependente de medicamentos industrializados, além disso esse trabalho é um resgate do saber tradicional (OLIVEIRA, 2015).

As plantas medicinais são classificadas de acordo com sua ação no organismo como, por exemplo, estimulantes, coagulantes, diuréticas, reguladora intestinal, entre outros (LORENZI & MATOS, 2002 *apud* SCHOLL, 2012). Mesmo esse tratamento caseiro sendo eficaz não se pode utilizar as plantas medicinais de uma forma indiscriminada é sempre bom ter auxílio de um profissional de saúde (SCHOLL, 2012).

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas – (PNPMF) tem como objetivo respeitar os princípios de segurança na saúde pública e a conciliação de desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental em escala local e nacional. Além disso, essa política também respeita a diversidade cultural, regional e ambiental, reconhecendo e promovendo práticas que se comprovam eficazes,

respeitando as diversidades de uso das plantas medicinais até a fabricação de medicamentos industrializados (BRASIL, 2006).

Essas ações da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos são importantes para melhorar o acesso da população a informações sobre o uso das plantas medicinais, promover a inclusão social e regional e ajudar no desenvolvimento industrial de novos medicamentos, ajudar no desenvolvimento sustentável da biodiversidade Brasileira e a principal, valorização do saber cultural tradicional ligado muitas vezes ao indígena (BRASIL, 2006).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1. Área da Pesquisa**

O povoamento do Alto Rio Negro tem um de seus primeiros registros em 1657, quando os jesuítas, fundaram a foz do rio Tarumã, um aldeamento de índios. Com a posterior expulsão dos jesuítas da Amazônia a aldeia ficou abandonada. Em 1668, o franciscano Frei Teodósio e o Capitão Pedro da Costa Favela fundam nova povoação à margem do Rio Negro, nas proximidades da foz do rio Aruím.

Nos últimos anos do séc. XVII vários outros povoados são criados pelos religiosos que catequizavam os índios. Por volta de 1695, chegaram os missionários carmelitas ao Rio Negro onde criaram vários povoados. Em 1759-60, estabeleceu-se na região um destacamento militar que constrói um forte. Forma-se em torno dele uma povoação reconhecida em 1833, com o nome de São Gabriel.

São Gabriel da Cachoeira é um município brasileiro do interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Localizado na fronteira com a Colômbia e Venezuela, no extremo noroeste do Brasil, dista 852 km da capital Manaus.

Possui população de cerca de 34.896 habitantes, em São Gabriel da Cachoeira nove entre dez habitantes são indígenas, sendo o município com maior predominância de indígenas no Brasil (IBGE, 2017).

A pesquisa foi realizada em dois bairros de São Gabriel da Cachoeira o bairro Padre Cícero localizado mais próximo ao centro da cidade e o bairro Tiago Montalvo localizado na periferia da cidade. Como na maioria da cidade, nestes bairros há uma mistura étnica, os moradores pertencem a diferentes etnias o que faz tão rica esta pesquisa.



Figura: 01 Localização da Área de Estudo



Figura: 02 Localização da Área de Estudo

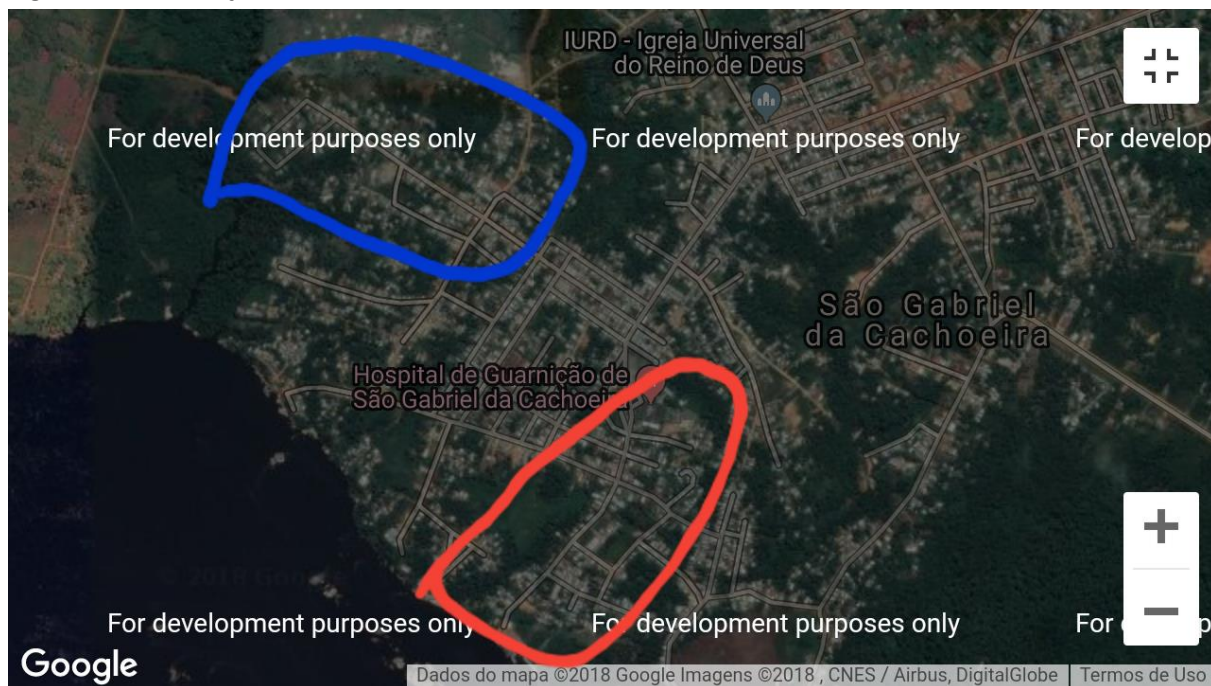


Fonte: Adaptado de Google 2018.

 **Bairro Tiago Montalvo**

 **Bairro Padre Cícero**

Figura 03: Localização dos Bairros.



Fonte: Adaptado de Google 2018.

### 3.2. Coleta dos Dados

Foram selecionadas casas que apresentavam vegetação cultivada em vasos ou diretamente no solo.

Para a coleta dos dados foi realizada uma entrevista investigativa semiestruturada (Apêndice 1), com moradores adultos, preferencialmente, os responsáveis pelo cuidado com as plantas, para obter informações (indicação de uso e forma de consumo) sobre as plantas medicinais.

Os moradores que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO A), e as espécies de uso medicinal encontradas foram registradas em fotografias.

### 3.3. Identificação Taxonômica

As espécies de plantas utilizadas para fins medicinais foram identificadas com auxílio de literatura especializada.

### 3.4. Material Didático (Cartilha)

Foi elaborada uma cartilha, meramente ilustrativa, sobre plantas com uso medicinais encontradas em bairros da cidade de São Gabriel da Cachoeira, contendo informações sobre suas indicações e forma de consumo. Porém, essas informações carecem de comprovação científica, logo não poderão ser usadas para curar ou prevenir enfermidades.

### **3.5. Análise dos dados**

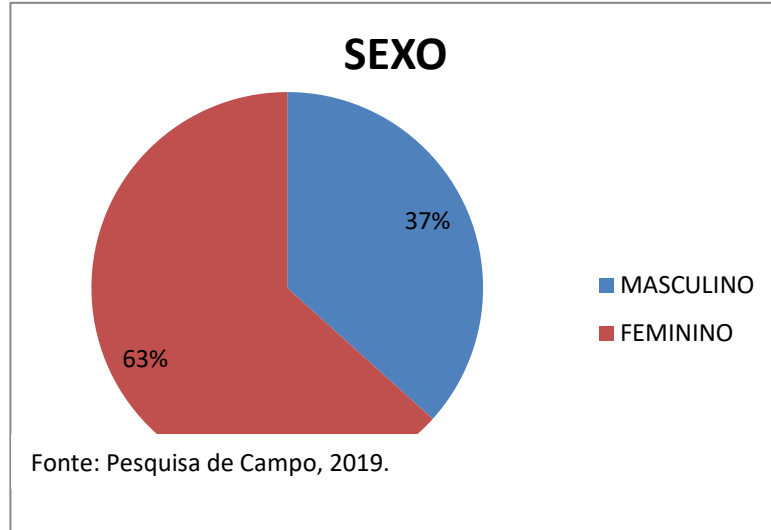
Os dados obtidos nas entrevistas e no questionário foram analisados com auxílio do programa Excel (Microsoft Corporation – 2017). As plantas foram organizadas em categorias de uso medicinal.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas 30 entrevistas semiestruturadas com os moradores dos bairros Padre Cícero e Thiago Montalvo sendo 15 entrevistas em cada bairro, tendo sido encontrado um total de 40 espécies e 28 famílias botânicas, sendo que uma não foi identificada até o presente momento. (Apêndice 2).

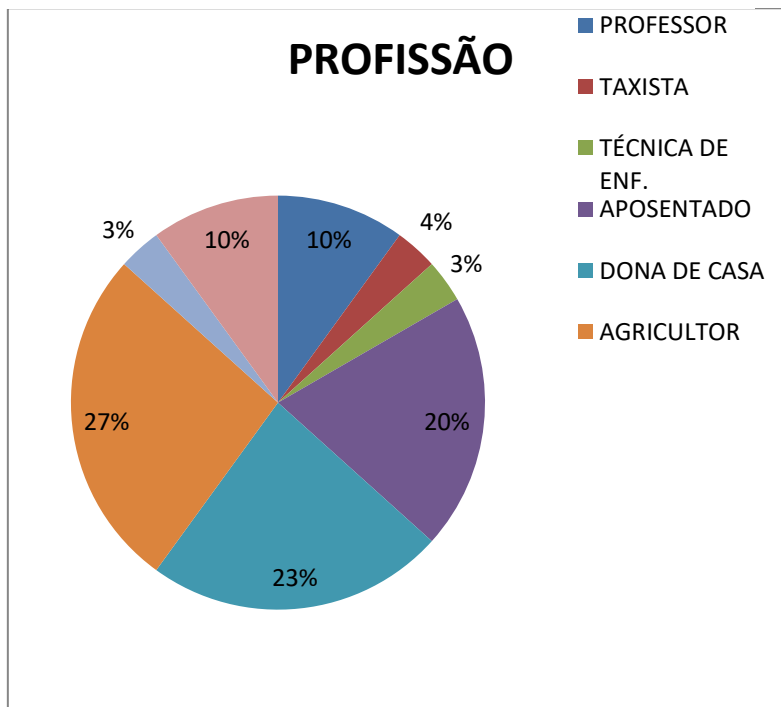
Com relação ao perfil socioeconômico dos moradores entrevistados de cada bairro a sua maioria foi do sexo feminino com cerca de 63% e do sexo masculino com 37%, isso se deve ao fato de a maioria serem donas de casa e as que trabalham na agricultura geralmente retornam aos seus lares ao final da tarde. Resultados semelhantes a estes foram verificados por Siviero et al. (2011) no Acre , onde a maioria dos entrevistados também foi do sexo feminino, com baixa escolaridade e aposentadas ou do lar.

Figura 01: Sexo dos Entrevistados



Embora a ocupação tenha variado, foi observado que a maioria dos entrevistados 27% tem como profissão a agricultura, 23% são donas de casa, 20% aposentados, 10% são autônomos, 10% professores, 4% taxista, 3% técnico de enfermagem e 3% vigilante. Como a maioria dos entrevistados é agricultor isso explica o uso e conhecimento e o cultivo de plantas medicinais

Figura 02: Profissão dos Entrevistados

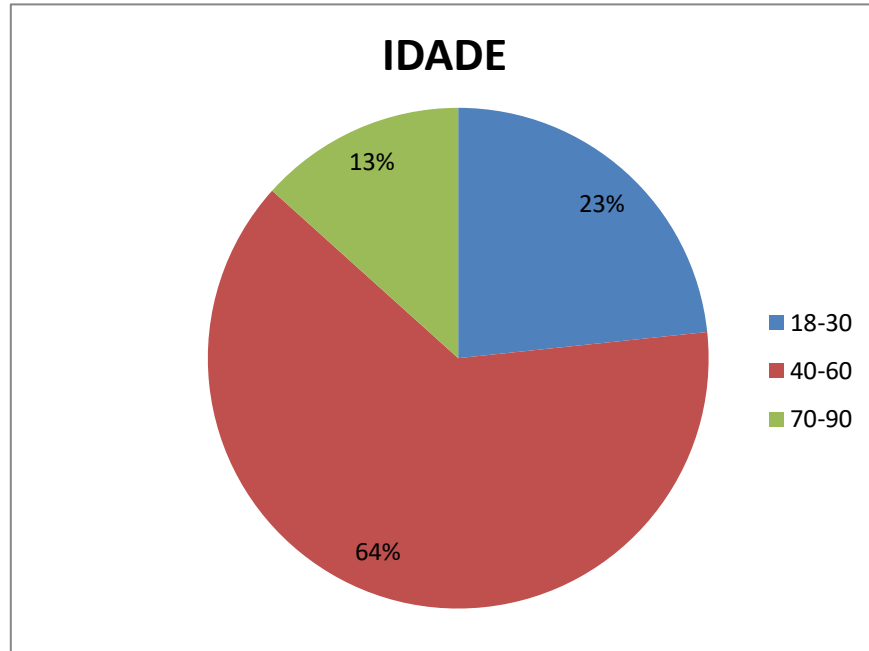


Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

A faixa etária mostrou-se maior na casa dos 40 a 60 anos com 64% dos entrevistados, constatando-se que os de meia idade possuem um conhecimento diversificado de plantas medicinais úteis devido ao conhecimento acumulado ao longo

de suas vidas. Seguido pela faixa de 18 a 30 anos com cerca de 23% e 13% de 70 a 90 anos.

Figura 03: Idade dos Entrevistados

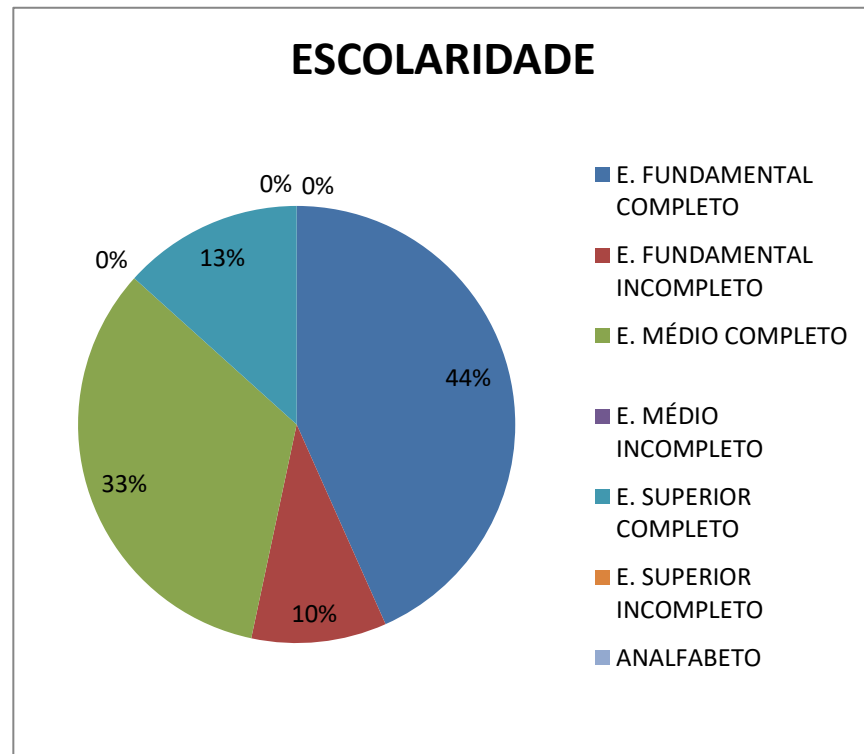


A dos

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

entrevistados concluiu a educação básica, uma vez que 13 (44%) dos moradores possuem o ensino fundamental completo, 10 (33%) concluíram o ensino médio, 4 (13%) concluíram o ensino superior e 3 (10%) não terminaram o ensino fundamental.

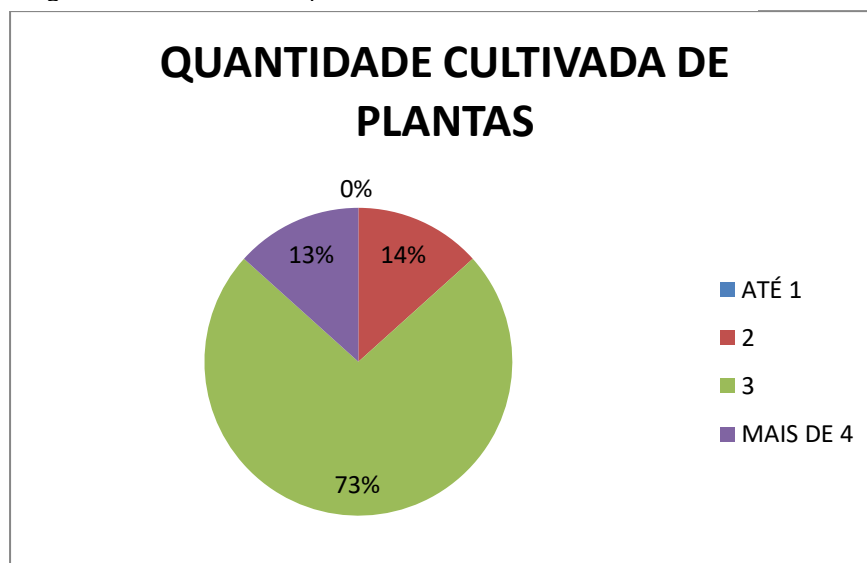
Figura 04: Escolaridade dos Entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

A maioria dos pesquisados cerca de 73% cultiva em sua residência pelo menos três plantas medicinais, 14% cultivam até duas plantas medicinais e 13% possuem mais de quatro plantas.

Figura 05: Quantidade de plantas cultivadas



Foi

verificado que le plantas vem tradicionalmente sendo passado de pai para filho. Essa forma de cultivo faz parte dos sistemas tradicionais de produção familiar resultantes dos saberes acumulados e transmitidos através de

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

gerações (AMOROZO, 2002). Os moradores que fazem uso das plantas tem obtido efeito positivo e acreditam que o uso de plantas faz bem a saúde e preferem o uso de plantas antes de usarem os medicamentos industrializados. Segundo Siviero et. al. (2012) as espécies de plantas medicinais cultivadas nos quintais são na maioria das vezes o primeiro recurso usado pelas comunidades para o tratamento de doenças.

Foram encontradas um total de 40 espécies e 28 famílias botânicas (Tabela 1) sendo que uma espécie não foi identificada até o presente momento. As famílias Arecaceae (figuras 1 e 12), Asteraceae (figuras 11, 22 e 24), Lamiaceae (figuras 2, 5, 144 e 19), Lauraceae (figuras 8 e 35), Myrtaceae (figuras 17 e 21) e Rutaceae (figuras 25 e 26) as mais citadas. Flor et. al. (2015), em estudos sobre sabedoria popular no uso de plantas medicinais em Marudá-PA, registrou 44 famílias das quais se destacam Lamiaceae com 11 etnoespécies 11,70% e Asteraceae com 7 etnoespécies 7,44%. Silva (2002) em Curiaú, Macapá-AP registrou Lamiaceae e Asteraceae com 13 (9,03%) espécies citadas, como as famílias mais representativas.

As plantas medicinais cultivadas são utilizadas para problemas de saúde como gripe, pedra nos rins, problemas digestivos, feridas na pele, calmante e para banho em crianças. Doenças como gripe podem ser causadas pela mudança brusca de tempo, pois em períodos quentes do dia geralmente entrecortados pela queda brusca de temperatura através de temporais na região Amazônica é bastante comum (FLOR et. al., 2015).

Na grande maioria a parte mais utilizada da planta são as folhas, mas também foi citado o uso das raízes e dos frutos. A indicação e formas de uso das plantas foram similares nos dois bairros como preparação de chás, xaropes, garrafadas e inalações.

**TABELA 01** – Plantas medicinais encontradas nos bairros Thiago Montalvo e Padre Cícero do município de São Gabriel da Cachoeira.

<b>NOME POPULAR</b>	<b>NOME CIENTÍFICO</b>	<b>FAMÍLIA</b>	<b>USO MEDICINAL</b>
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart	Arecaceae	Infecção urinária
Alfavaxa	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Cicatrizante
Arraia Caá	<i>Pothomorphe umbellata</i>	Piperaceae	Edema na pele

Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Dor de cabeça
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F	Xanthorrhoeaceae	Queimadura/Hidratante o cabelo/ Cicatrizante
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae	Má digestão/Gases
Caapitiú	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Monimiaceae	Pressão alta
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Lauraceae	Calmante
Capim-santo	<i>Cymbogon citrayus</i> (DC) Stapf	Poaceae	Calmante/Queda de cabelo/ Pressão alta
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	Diurético/Pressão alta
Chicória	<i>Cichorium intybus</i> L.	Asteraceae	Pneumonia
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	Vermes
CraJirú	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G. Lohmann	Bignoniaceae	Anemia
Erva-Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill)N.E. Br.	Lamiaceae	Calmante
Folha de Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae	Gripe
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Diarréia
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Gripe/Tosse seca
Hortelanzinho	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	Dor no estômago
Jacamim	Não Identificado	Não Identificado	Infecção Urinária
Jambeiro	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Myrtaceae	Antiinflamatório
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	Gripe
Jambú	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R. K. Jansen	Asteraceae	Dor de garganta
Jucá	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. Ex Tul.) L. P. Queiroz	Fabaceae	Antiinflamatório
Jurupari Awy	<i>Bidens Pilosa</i>	Asteraceae	Infecção Urinária
Laranja	<i>Citrus sineensis</i> (L.) OsbeckK	Rutaceae	Gripe
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbck	Rutaceae	Gripe/Desentupir nariz
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Verme
Maragatanha	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Dor na garganta/Gripe
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	vermes
Mucura Caá	<i>Petiveria alliacea</i>	Phytolaccaceae	Gripe
Papoula	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Malvaceae	Diurético/ Febre
Pimenta Malagueta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Solanaceae	Tumor/Abcesso
Pirarucu Caá	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Crassulaceae	Pressão alta
Pobre Velho	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw	Costaceae	Antiinflamatório
Puxiri	<i>Licaria puchury-major</i> (Mart.) Kosterm.	Lauraceae	Diarréia
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	Pedra nos Rins
Taperebá	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	Gastrite
Umiri	<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.)	Humiriaceae	Diabete/Colesterol
Urucum	<i>Bixa Orellaana</i> L.	Bixaceae	Infecção urinária/Pedra nos rins
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Scrophulariaceae	Dor





Figura 06: Açai (*Euterpe oleracea* Mart)



Figura 08: Arraia Caá (*Pothomorphe umbellata*)





Figura 09: Arruda (*Ruta graveolens* L.)



Figura 10: Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F)



Figura 11: Boldo (*Plectranthus barbatus*)





Figura 12: Caapitiú (*Siparuna guianensis* Aubl.)



Figura 13: Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume)



Figura 14: Capim Santo (*Cymbogon citrayus* (DC) Stapf)

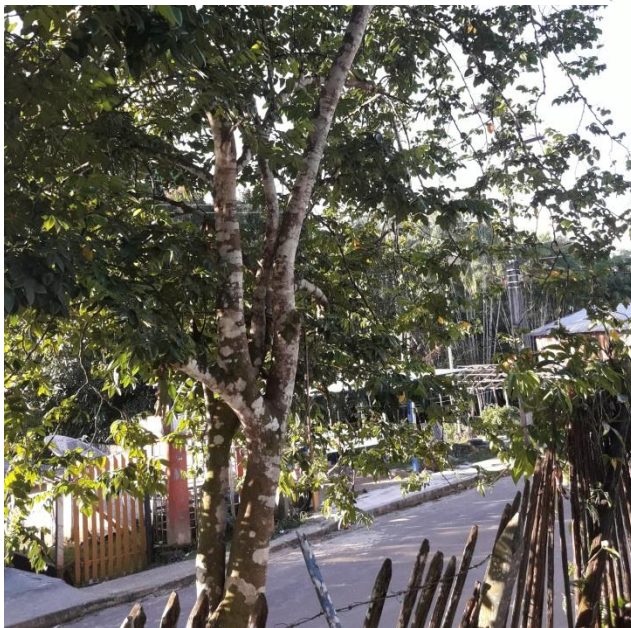


Figura 15: Carambola (*Averrhoa carambola* L.)





Figura 17: Coco (*Cocos nucifera* L.)





Figura 18: Crajirú (*Fridericia chica* (Bonpl.) L.G. Lohmann)



Figura 19: Erva Cidreira (*Lippia alba* (Mill)N.E. Br.)





Figura 21: Jenipapo (*Genipa americana* L.)





Figura 22: Goiaba (*Psidium guajava* L.)





Figura 23: Graviola (*Annona muricata* L.)



Figura 24: Hortelãzinho (*Mentha piperita* L.)



Figura 25: Jacamim (Não Identificado)



Figura 26: Jambeiro (*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry)



Figura 27: Jambú (*Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen)





Figura 28: Jucá (*Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul.) L. P. Queiroz)



Figura 29: Jurupari awy (*Bidens Pilosa*)





Figura 30: Laranja (*Citrus sineensis* (L.) Osbeck)



Figura 31: Limão (*Citrus limon* (L.) Osbeck)





Figura 32: Mamão (*Carica papaya* L.)



Figura 33: Maragatanha (*Zingiber officinale* Roscoe)





Figura 34: Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.)



Figura 35: Mucura Caá (*Petiveria alliacea*)





Figura 36: Papoula (*Hibiscus rosa-sinensis* L.)



Figura 37: Malagueta (*Capsicum frutescens* L.)



Figura 38: Pirarucú Caá (*Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken)





Figura 39:Pobre Velho (*Costus spicatus* (Jacq.) Sw)



Figura 40: Puxiri (*Licaria puchury-major* (Mart.) Kosterm.)



Figura 41: Quebra Pedra (*Phyllanthus niruri* L.)



Figura 42: Taperebá (*Spondias mombin* L.)





Figura 43: Umiri (*Humiria balsamifera* (Aubl.))



Figura 44: Urucum (*Bixa Orellana* L.)



Figura 45: Vassourinha (*Scoparia dulcis* L.)

## 5. CONCLUSÃO

Verificou-se que as mulheres são as responsáveis pelo cuidado e cultivo das plantas e que os dois bairros apresentam elevado conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. Há uma grande diversidade de plantas cultivadas e o seu uso mantém viva uma tradição milenar. O conhecimento oriundo de observações e práticas tradicionais revela a cultura e a relação que o homem construiu ao longo de vários anos com as plantas medicinais (SILVA et al., 2010).

A indicação de uso das plantas é basicamente a mesma nos dois bairros. Algumas espécies possuem várias indicações de uso o que as tornam muito citadas no estudo como a *Aloe vera* (figura 05).

A utilização das plantas medicinais é bem vista pelos moradores que fazem mesmo o uso e acreditam em seu poder de cura, isso indica que os entrevistados ainda possuem um grande conhecimento sobre as plantas medicinais e estão repassando esse conhecimento para seus filhos e netos.

Isso contribui para que esse saber não seja perdido ao longo dos anos e que mais tarde possa se fazer um estudo mais aprofundado dos benefícios do uso de certas plantas para fins medicinais.

A cartilha vai ser muito importante para disseminar esse interesse entre os mais jovens sobre o conhecimento das plantas medicinais e seus usos, além de prevenir o uso indiscriminado de determinadas plantas, o que pode ser um risco a saúde já que muitas plantas são tóxicas.

## 6. REFERÊNCIAS

AMOROZO, M. C. M. **Uso e Diversidade de Plantas Medicinais em Santo Antônio do Leverger**, Mato Grosso. Acta Botânica Brasílica. São Paulo, V16. 2002.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BONET M. A.; PARADA, M.; SELGA, A.; VALLÈS, J.; **Studies on harmaceutical ethnobotany in the region of L'Alt Empordà and Les Guilleries.**) *Journal of Ethnopharmacology Catalonia - Iberian Peninsula*, 1999. 68: 145-168p.

FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. **Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA**. Ver. Bras. Pl. Med. Campinas, v.17, n. 4, supl. I, p. 757-768, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. 2017. Censo demográfico de São Gabriel da Cachoeira 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 09/08/2019.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A.; **Plantas Medicinais no Brasil**. Nova Odessa – SP. 2002.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CSELLANI, D. C; DIAS, J. E. **Plantas Medicinais**. Viçosa: Editora UFV: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 220p.

OLIVEIRA, D. N. **Etnobotânica de Quintais de Três Bairros Urbanos de Manaus**. 2015. 95f. Programa de Pós-Graduação em Biologia – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2015.

OLIVEIRA, N. A. S. **Uso de Plantas Medicinais como Estratégia Didática pra o Ensino de Botânica em turmas de 7º ano de Escolas Rurais de Cachoeira/BA**.



2014. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Biologia – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Cruz das Almas, BA, 2014.

**OLIVEIRA, W. A. Os Recursos Vegetais e o Saber Local nos Quintais da Comunidade de Santo Antônio do Caramujo, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.** 2013. 104f. Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais – Universidade Federal de Mato Grosso; Faculdade de Engenharia Florestal, Cuiabá, 2013.

**RODRIGUES, J. S. C. Estudo Etnobotânico das Plantas Aromáticas e Medicinais.** 2007. 7p.

**SANTOS, F. S. D. Tradições Populares de Uso de Plantas Medicinais na Amazônia – História, Ciência e Saúde – Manguinhos.** Vol. VI (suplemento), 919-939, setembro 2000.

**SCHOLL, A. L. Projeto de Pesquisa Conhecimento Popular Sobre o Uso de Plantas Medicinais.** 2012. 13f. Projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião – Pólo RS Curso “Escola e Pesquisa um Encontro Possível” – Universidade de Caxias do Sul Centro de Filosofia e Educação, Caxias do Sul, 2012.

**SILVA, M. P. L.; GUIMARÃES, O. S.; ALMASSY JR, A.; SILVA, F.; MARTINS, G. N. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em comunidades rurais de Amargosa e Mutuípe - BA.** Magistra, v.22, n. 1, p. 08-13, 2010.

**SILVA, R. B. L. A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil.** 2002. 172p. Dissertação (Mestrado – Área de concentração em biologia vegetal tropical) Departamento de biologia vegetal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C.; MENDONÇA, A. M. S. **Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, p. 549-556, 2011.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C.; MENDONÇA, A. M. S. **Plantas medicinais em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. Revista brasileira de plantas medicinais, v. 14, n. 4, 2012.

**APÊNDICE I – Entrevista direcionada aos moradores de São Gabriel da Cachoeira.**

Nome do Entrevistador: **Ana Carolina da Costa Leal**

Nº \_\_\_\_\_

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM.**

**Parte I – PERFIL DO ENTREVISTADO**

1. Idade:
2. Sexo: ( ) M      ( ) F
3. Nível de escolaridade:
  - ( ) E. Fundamental Completo
  - ( ) E. Fundamental Incompleto
  - ( ) E. Médio Completo
  - ( ) E. Médio Incompleto
  - ( ) E. Superior Completo
  - ( ) E. Superior Incompleto
  - ( ) Analfabeto
4. Profissão:
  
5. Cidade: São Gabriel da Cachoeira – AM, CEP 69750-000.

**Parte II – CONHECIMENTO SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

6. Você usa plantas medicinais?
    - ( ) Sim
  
  7. De que forma você obtêm as Plantas Medicinais que você utiliza?
    - ( ) Produção Própria      ( ) Compra      ( ) Outros
- 
- 

8. Quantas plantas medicinais você cultiva em sua residência?

---

---

**Parte III – CONHECIMENTO SOBRE A FORMA DE PREPARO DAS PLANTAS  
MEDICINAIS**

9. Nome da planta?

Para que é utilizada?

Qual parte da planta é utilizada?

Como é preparada?

Como você utiliza?

a. Nome da planta?

Para que é utilizada?

Qual parte da planta é utilizada?

Como é preparada?

Como você utiliza?

b. Nome da planta?

Para que é utilizada?

Qual parte da planta é utilizada?

Como é preparada?

Como você utiliza?

c. Nome da planta?

Para que é utilizada?

Qual parte da planta é utilizada?

Como é preparada?

Como você utiliza?

10. De onde vem seu conhecimento sobre o uso de plantas medicinais?

11. As plantas que você usa tem efeito positivo?

12. Porque você utiliza as plantas medicinais?

13. Em casos extremos você recorre primeiramente a:

( ) Plantas Medicinais

( ) Medicamentos Industrializados

**ANEXO A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_ portador do RG. Nº \_\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada “**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM**” desenvolvida pelo (a) acadêmico (a)/pesquisador(a) **Ana Carolina Da Costa Leal** e permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

São Gabriel da Cachoeira,.....de ..... de 201.....

---

Nome completo do pesquisado